

## A MULTIMODALIDADE NO DICIONÁRIO AURÉLIO ILUSTRADO<sup>1</sup>

Francisco Iací do NASCIMENTO<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Ceará- UECE  
[iacipalhano@gmail.com](mailto:iacipalhano@gmail.com)

Antônio Luciano PONTES<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Ceará- UECE  
[pontes321@hotmail.com](mailto:pontes321@hotmail.com)

**Resumo:** O artigo tem por objetivo analisar a multimodalidade no Dicionário Aurélio Ilustrado (2008) à luz dos pressupostos da Gramática do Design Visual. Buscamos compreender como o não verbal compõe significados representacionais, interacionais e composicionais na macroestrutura e como a imagem compõe o verbete lexicográfico no dicionário ilustrado. Para isso, analisamos todas as imagens do dicionário e selecionamos cinco para analisar a relação da imagem com as informações do verbete. Baseamos nossa análise nos estudos de Kress & van Leeuwen (1996, 2006) sobre a leitura de imagens e nos estudos lexicográficos de Pontes (2009, 2010) entre outros lexicógrafos. Analisamos em conjunto todas as imagens e resumimos em gráficos os processos representacionais, interativos e composicionais mais frequentes. . Dessa forma, verificamos que nesse dicionário os significados não verbais na macroestrutura foram instanciados na metafunção representacional por processos simbólicos atributivos, na interacional por um contato de oferta, em plano fechado, ângulo frontal, nível ocular em modalidade naturalística e na composicional pela saliência e pelo valor informativo. Por fim, podemos perceber que nos dicionários ilustrados as imagens não são meros enfeites, elas instanciam significados que ajudam a compor um projeto gráfico, que busca retratar um mundo natural, colorido, através de fotografias em modalidade naturalística, ângulos frontais, plano fechado e em nível ocular, construindo assim valores de verdade, intimidade, igualdade e realidade para além do verbal.

**Palavras-Chaves:** Multimodalidade; Dicionário Ilustrado; Imagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho produzido na Disciplina de Tópico Variável II: Multimodalidade e Gêneros do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – POSLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ministrada pela Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – POSLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Bolsista CAPES

<sup>3</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – POSLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Orientador do Mestrando.

## 1- Introdução

Nos últimos anos, o mundo tem passado por profundas transformações econômicas, sociais e culturais. Estamos vivendo sob o signo da pós-modernidade. Os meios de comunicação de massa se sofisticaram, permitem uma comunicação mais rápida quase que instantaneamente. Novas tecnologias surgem e tira o usuário da condição de mero espectador/receptor, que passa a ser interlocutor/produtor. A internet torna-se palco de inovações, pessoas anônimas de uma hora para outra tem seus quinze minutos de fama. Entretanto, é no campo do comportamento e da comunicação que a pós-modernidade salta aos olhos, a excessiva exposição em redes sociais, uma cultura fragmentada em que tudo é válido, tudo é permitido emerge e desafia o status quo, nunca as diferenças foram tão evidentes nem vimos tanta violência gratuita.

A linguagem também passa por transformações. Com o advento das novas tecnologias, novos meios semióticos, como o som, a cor, a imagem, o movimento, são introduzidos na comunicação humana e passam a significar e compor nossas mensagens com o verbal. Hoje verbal e não verbal interagem na produção de textos cada vez mais sofisticados e cheios de recursos visuais. Tudo isso graças aos recursos tecnológicos, especialmente aos computadores e à internet, que nos permitem ser não apenas consumidores desses novos textos, mas também produtores. Programas de computadores cada vez mais sofisticados nos permite criar textos que misturam palavra, som, imagem, cor, movimento tornando a comunicação mais dinâmica e complexa. Esses recursos sempre existiram na natureza e homem os manipulou em certa medida. A novidade hoje é a facilidade dessa manipulação devido aos recursos tecnológicos.

As novas tecnologias da informação não fez surgir apenas novos gêneros, mas renovou os existentes. Todas as inovações tecnológicas introduzidas no processo de produção e edição dos textos têm produzido projetos editoriais mais sofisticados, jornais, revistas, livros, livros didáticos são cada vez mais cheio de imagens, cores, tipografias diferentes que significam para além do verbal. Com os dicionários não tem sido diferente. Recursos como cor e tipografia têm renovado os projetos editoriais de muitos dicionários, tornando-os mais atraentes para o usuário. Nos últimos anos, assistimos à publicação de dicionários para públicos específicos, principalmente, dicionários escolares com projetos gráficos e visuais ousados. Um bom exemplo disso são os dicionários ilustrados e os dicionários infantis em que se usa cor e imagem para compor, ilustrar e esclarecer sentidos de forma mais atraente e

eficiente. Mas como os significados representacionais, interacionais e composicionais compõem a macroestrutura desses dicionários? Na microestrutura, as imagens passam a ser uma parte do verbete lexicográfico?

Nosso propósito aqui é analisar o Dicionário Aurélio Ilustrado (DAI) à luz dos pressupostos da Gramática do Design Visual (GDV), buscando compreender como o não verbal compõem significados representacionais, interacionais e composicionais na macroestrutura do dicionário e como a imagem compõe o verbete lexicográfico no dicionário ilustrado.

Dessa forma, inicialmente apresentaremos os principais conceitos das metafunções da GDV de Kress & van Leeuwen (1996, 2006) e seus desdobramentos. Também, discutiremos alguns conceitos sobre o dicionário e sua estrutura com base em Pontes (2009, 2010). Em seguida, faremos a análise do DAI focando, principalmente, como as imagens instanciam sentidos na macro e na microestrutura.

## **2. Dicionário Ilustrado e a Gramática Visual**

### **2.1. A Gramática Visual**

As imagens estão cada vez mais presentes nos textos, sendo necessário descrever e analisar como elas instanciam sentidos dentro deles. Kress e van Leeuwen (1996, 2006) com base nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994), propuseram uma Gramática do Design Visual (GDV) para explicar como as imagens instanciam sentidos. Na GDV, as metafunções ideacional, interpessoal e textual da LSF correspondem respectivamente às metafunções representacional, interativa e composicional. De modo geral, a metafunção representacional é responsável pela relação entre os participantes. Já, a interativa mostra a relação entre o observador e a imagem. E, por fim, a composicional aborda a relação entre os elementos da imagem.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a função representacional se dá pela representação dos participantes representados (pessoas, objetos, lugares) que estabelecem relações ou processos. Quando há a presença de um vetor diz-se que o processo é narrativo, já quando não há vetores e, os participantes são representados em suas particularidades (classe, estrutura), tem-se um processo conceitual. As representações narrativas se constroem através

de ações ou reações dos participantes que podem ser transacionais (a ação ou reação é dirigida a uma meta) e não transacionais (não se pode identificar a meta da ação ou reação).

Por outro lado, nas representações conceituais não se percebe a presença de vetores. Essas representações podem ser classificacionais, analíticas ou simbólicas. Na representação conceitual, os participantes são ordenados ou classificados em grupos ou classes por suas características comuns numa relação de similaridade. No processo conceitual analítico, os participantes se relacionam em uma estrutura que subordina uma relação parte-todo. Já, nos processos simbólicos os participantes são representados por suas características construtivas, isto é, pelo que são ou significam. Podem ser atributivos quando o participante é salientado através de seu posicionamento dentro da imagem, tamanho, foco, tonalidade de cor, iluminação. É sugestivos quando apenas se apresenta o contorno ou silhueta do participante. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006)

Em conformidade com Kress e van Leeuwen (2006), a função interativa estabelece a relação entre o leitor e a imagem. Essa relação pode se dar através de quatro processos: contato, distância social, perspectiva e modalidade. O contato consiste em uma relação que se estabelece entre o leitor e os participantes representados na imagem. Quando o participante olha diretamente para o leitor/observador temos um contato de demanda. Já quando não olha diretamente temos um contato de oferta. Outro aspecto analisado nessa função é a distância social que diz respeito à interação entre o leitor e a imagem em uma escala gradativa do mais íntimo ao mais distante. Essa relação é estabelecida através dos planos aberto, médio ou fechado. No plano aberto, os participantes representados são mostrados por completo, indicando uma distância social maior. No plano médio, os participantes representados são apresentados do joelho para cima, mostrando assim uma distância social. Já, no plano fechado os participantes são apresentados em riquezas de detalhes, percebemos as expressões do rosto, as emoções, o enquadramento vai da cabeça aos ombros, revelando uma relação de muita intimidade.

Por sua vez, a perspectiva diz respeito aos ângulos em que os participantes são retratados nas imagens. Podem ser frontal, oblíquo e vertical. O ângulo vertical revela o movimento da câmara na captação da imagem e sugere relações de poder entre leitor e imagem. Temos ângulo alto quando o participante é captado de cima para baixo (o poder é do observador); ângulo baixo quando o participante é captado de baixo para cima (poder do participante da imagem); e o ângulo em nível ocular quando a perspectiva é colocada em um mesmo nível entre leitor e imagem (relação de poder igualitária). Já, a modalidade se refere à realidade que a imagem representa, num contínuo do mais real possível ao irreal. A

modalidade naturalística é realizada através da relação da imagem com real, quanto mais se aproximar do real maior será sua modalidade naturalística. A modalidade sensorial acontece quando há algum tipo de efeito na imagem que produz algum tipo de impacto sensorial. Há ainda as modalidades científica e abstrata que retratam os objetos de modo a estabelecer relações de equivalência. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

Segundo Kress e van Leeunwen (2006), a função composicional organiza os elementos representacionais e interativos para que façam sentido e compor um todo coerente. Isso se dá através de três recursos: o valor da informação, a saliência e a estruturação. O valor da informação é estruturado pela posição dos elementos dentro da composição visual, levando-se em conta os posicionamentos em topo/base, esquerda/direita e centro/margem. Geralmente, os elementos do topo são considerados ideais e os da base, reais. Já os colocados à esquerda são tidos como informação dada e os colocados à direita, como informação nova. Por fim, é possível também haver uma combinação entre três blocos de informação (dado/novo com centro/margem). Quando isso acontece temos os trípticos. A saliência se refere ao destaque dado a alguns elementos dentro da composição visual através do contraste das cores, do tamanho, do plano de fundo. Por sua vez, a estruturação diz respeito à forma como os elementos da composição estão interligados através de linhas que os conectam ou desconectam, revelando o ponto de vista da criação da imagem.

## **2.2. O Dicionário e sua Estrutura**

O dicionário é uma obra de referência que traz no seu bojo vários tipos de informações que vão além de significados organizados alfabeticamente. Há hoje vários tipos de dicionários, tanto em suporte de papel quanto eletrônico, que procura atender a públicos específicos com necessidades específicas. Dessa forma, temos dicionários escolares destinados a alunos da educação básica, dicionários de aprendizagem para o estudo de línguas estrangeiras, dicionários gerais de língua para os usuários comuns, dicionários de especialidades entre outros.

Dentre os dicionários escolares, destacamos aqui os dicionários infantis e os ilustrados que são destinados a crianças dos primeiros anos do ensino fundamental. Essas obras se caracterizam pelo uso de letras grandes, pela presença de imagens, cores, não se utilizam de abreviaturas, tem uma nomenclatura mais curta, etc. (PONTES, 2009).

De forma geral, a estrutura dos dicionários se compõe de megaestrutura, macroestrutura, medioestrutura, material interposto e microestrutura. A megaestrutura é a

estrutura geral do dicionário que compreende as páginas iniciais com as informações preliminares, o corpo com a nomenclatura e as páginas finais com apêndices e outras informações. A macroestrutura ou nomenclatura é o conjunto organizado de entradas, geralmente em ordem alfabética. A medioestrutura diz respeito ao sistema de referências entre as partes do dicionário. Já, o material interposto é entendido como o conjunto de elementos complementares às informações da microestrutura, intercalados na macroestrutura. Por fim, a microestrutura consiste em conjunto de informações organizadas após a entrada, dentro de cada verbete. (PONTES, 2009)

### **3- Metodologia**

Para realizarmos nosso estudo, analisaremos o Dicionário Aurélio Ilustrado que apresenta um projeto gráfico inovador entre os dicionários recentemente publicados no Brasil. Sua proposta lexicográfica se destina aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental em fase de desenvolvimento da língua escrita e da competência leitora. Em formato maior que o dos outros dicionários escolares (17x24), traz mais de 10.000 entradas, sendo mais de 600 delas ilustradas com imagens.

Faremos nossa análise da macroestrutura baseados nas três metafunções propostas por Kress & van Leeuwen (1996, 2006) na Gramática do Design Visual. Inicialmente, identificaremos em todas as imagens os processos significativos de cada função para compreender quais deles são mais recorrentes na macroestrutura e determinarmos assim como os significados representacionais, relacionais e composicionais se articulam na macroestrutura do dicionário em análise.

Analisaremos também como os recursos não verbais compõem a microestrutura do dicionário em questão. Para isso, estudaremos a composição de três verbetes, buscando, sobretudo identificar como a imagem ilustrativa se articula às demais informações do verbete lexicográfico.

### **4. Análise do Dicionário Aurélio Ilustrado**

O Dicionário Aurélio Ilustrado tem um projeto gráfico inovador e atrativo pela presença de cores, imagens e de recursos tipográficos que estão presentes em todas as partes

da obra. Na megaestrutura, as cores e ilustrações estão presentes no sumário, nas indicações de uso, na apresentação, no corpo, nas tabelas com números, adjetivos pátrios, vozes de animais, coletivos e na minienciclopédia ao final do dicionário. No entanto, é na macroestrutura que esses recursos são mais abundantes. Com base nos pressupostos da GVD, iniciaremos nossa análise pela capa, depois analisaremos a macro e a microestrutura, procurando perceber e compreender como os recursos visuais do dicionário significam ao lado dos recursos verbais.

#### 4.1 A capa

A capa do DAI foi composta nas cores amarela e laranja numa gradação de tons, o topo está em laranja que é separado por uma linha em um tom mais forte do restante da capa em amarelo. Ela tem quatro ilustrações: um sapo, uma folha de árvore, uma pilha de livros e uma bicicleta; e a parte verbal é representada apenas pelo nome do dicionário nas cores laranja, branca e amarela, destacadas também pelo tamanho. Conforme figura abaixo.



Figura 1- Capa do Dicionário Aurélio Ilustrado

Os significados representacionais da capa são instanciados por um processo conceitual atributivo, uma vez que as imagens são postas na capa sozinhas, são destacadas pelo tamanho, procurando uma harmonia entre elas, assim, a imagem do sapinho está do tamanho da bicicleta, da folha e dos livros. Já, as relações interacionais são construídas por um contado de demanda e três de oferta: o sapinho olha diretamente para o leitor. A distância social é estabelecida por um plano fechado, mais íntimo em um ângulo frontal, estabelecendo uma atitude de envolvimento entre o leitor e a capa. Já a modalidade na capa é construída

sensorialmente com imagens naturalísticas, apontando para um valor de realidade envolvente e que se aproxima também do real.

Por fim, os significados composicionais são instanciados nas posições topo/base, esquerda/direita. Assim, na primeira posição temos o nome do dicionário como ideal e a marca da editora como real. Na segunda, o sapinho e a folha seriam o dado e os livros e a bicicleta o novo. Apresentar as ilustrações dessa forma sugere a passagem de um mundo físico, natural, concreto para um mundo intelectual, abstrato, é como se o dicionário marcasse a passagem do concreto para o abstrato, ou seja, levaria o usuário a desenvolver além de sua competência leitora, sua capacidade de pensamento abstrato. Por outro lado, colocar a ilustração dos livros como novo, pode sugerir o mundo da leitura que os alunos irão descobrir com o auxílio do dicionário e a imagem da bicicleta pode sugerir “liberdade”, “aventura”, e ainda que o que se aprenderá com o dicionário jamais será esquecido, será como andar de bicicleta, nunca se esquece.

## 4.2 A Macroestrutura

A nomenclatura do Dicionário Aurélio Ilustrado é fartamente visual. Ao início de cada letra são apresentadas uma imagem e as letras em minúsculo e em maiúsculo dentro de um dado colorido muito usado na escola primária. Para cada letra foi escolhida uma cor, usada em todas as entradas e recursos gráficos daquela letra, além de mais de 600 imagens espalhadas por toda a macroestrutura ligadas aos verbetes que ilustram por linhas que de certa forma direcionam o olhar do usuário. Como vemos na figura 2 abaixo:



Figura 2 - Início da Macroestrutura do Dicionário Aurélio Ilustrado

As imagens estão relacionadas em sua grande maioria à natureza com sua flora e fauna, acidentes geográficos, ecossistemas, fenômenos e paisagens, 59% das imagens. O ser humano é representado em 18% das imagens realizando ações. Apenas 23% das imagens estão relacionadas a coisas criadas pelo homem (edificações, arte, comida, objetos, utensílios, instrumentos). Quando analisamos as imagens quantitativamente, percebemos que o Dicionário Aurélio Ilustrado representa um mundo natural, talvez se dirigindo a um estudante dos primeiros anos do ensino fundamental que more na cidade e não tenha muito contato com a natureza. Conforme gráfico abaixo.

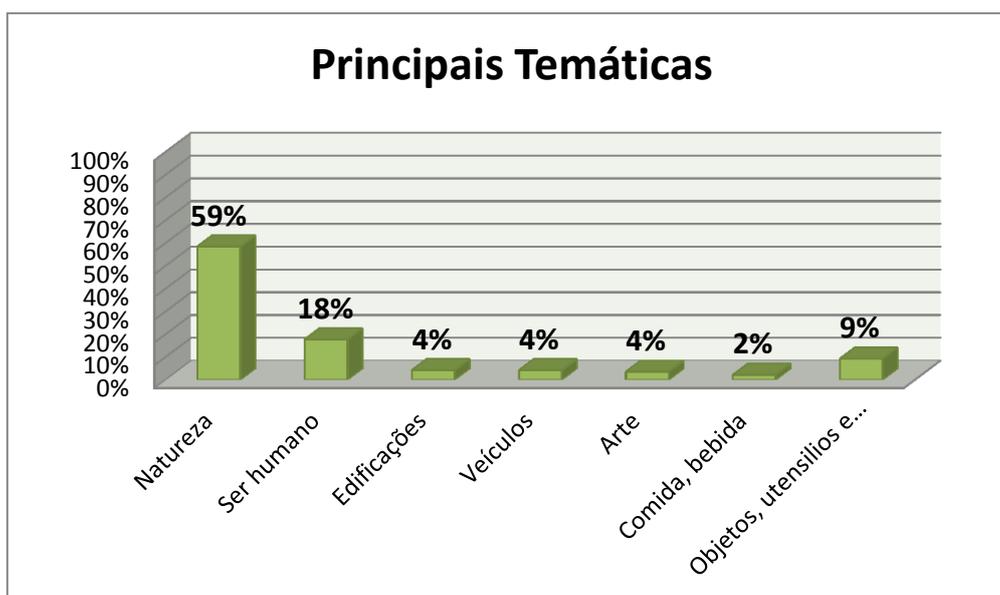


Gráfico 1 - Temas das Ilustrações

Nas próximas seções analisaremos as imagens quantitativamente com base na Gramática do Design Visual, buscando compreender como em sua macroestrutura o DAI instancia sentidos representacionais, interativos e composicionais através das imagens ilustrativas.

#### 4.2.1. A metafunção representacional

Como vimos, a função representacional se dá através de processos narrativos e conceituais. Na macroestrutura do dicionário em análise predomina o processo conceitual simbólico atributivo com 72% das ocorrências, seguido do processo narrativo de ação não transicional com 12%, como podemos constatar no gráfico abaixo. Mas o que isso significa? A meu ver, o Dicionário Aurélio Ilustrado selecionou imagens que representam o mundo pelo que são, salientando os participantes representados pelo tamanho e pela cor, como se eles

significassem por si sós. O que é muito adequado a um dicionário ilustrado, uma vez que se precisa ter uma relação representativa e ilustrativa do verbete ao qual a imagem se liga, sem que isso gere ambiguidade ou até mesmo referência inadequada a outro verbete. Sendo assim, a escolha de imagens que retratam processos conceituais simbólicos atributivos funciona muito bem no dicionário ilustrado, pois busca uma relação unívoca com os verbetes que ilustram.

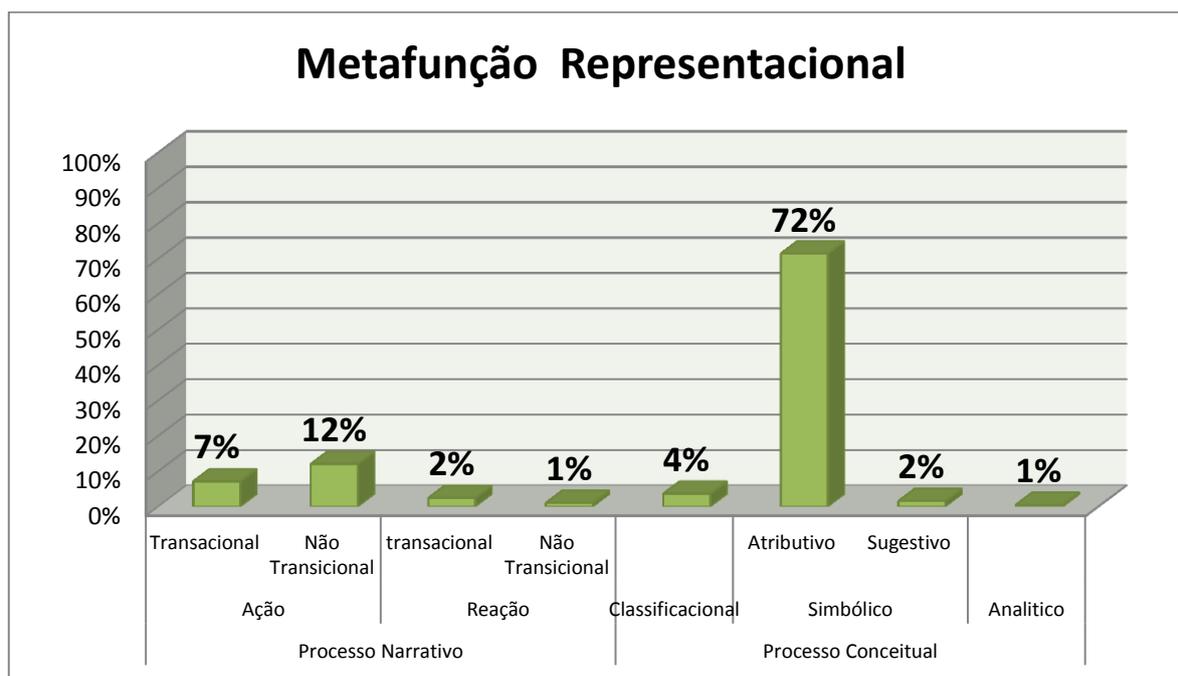


Gráfico 2 - Metafunção representacional no Dicionário Aurélio Ilustrado

#### 4.2.2. A metafunção interativa

Na função interativa, analisamos a relação que se estabelece entre o observador e a imagem. No dicionário Aurélio Ilustrado, essa relação se estabelece através de um contato de oferta (90%), de um plano médio-fechado (80%) de um ângulo frontal (72,8%) em nível ocular (79,9%) e de uma modalidade naturalística (99,1%), como podemos ver no gráfico abaixo. O que isso significa? Que sentidos são instanciados?

Em um contato de oferta os participantes representados “se oferecem” como objeto de contemplação ou de análise. No caso do dicionário ilustrado, o predomínio de um contato de oferta (90%) reforça o caráter ilustrativo dado aos participantes representados. Já, quando esses participantes na sua grande maioria são apresentados em plano fechado (45,5%) e médio (34,6%) estabelece-se uma relação mais íntima e pessoal entre observador e imagem.

Por outro lado, quando os participantes representados são expostos em um ângulo frontal (72,8%) em nível ocular (79,9%) convida-se o leitor a fazer parte do mundo retratado na imagem, estabelecendo uma atitude de envolvimento entre ele e a imagem através de uma relação de poder igualitária. Por fim, o predomínio da modalidade naturalística através de fotografias sugere um mundo o mais próximo possível do real, aumentando consideravelmente os valores de verdade e realidade construídos através das imagens. Portanto, busca-se envolver o leitor oferecendo imagens que instanciam sentidos que revelam intimidade, igualdade e valores de realidade e verdade. Mas não podemos esquecer que a escolha das imagens não é aleatória e também pode revelar ideologias.

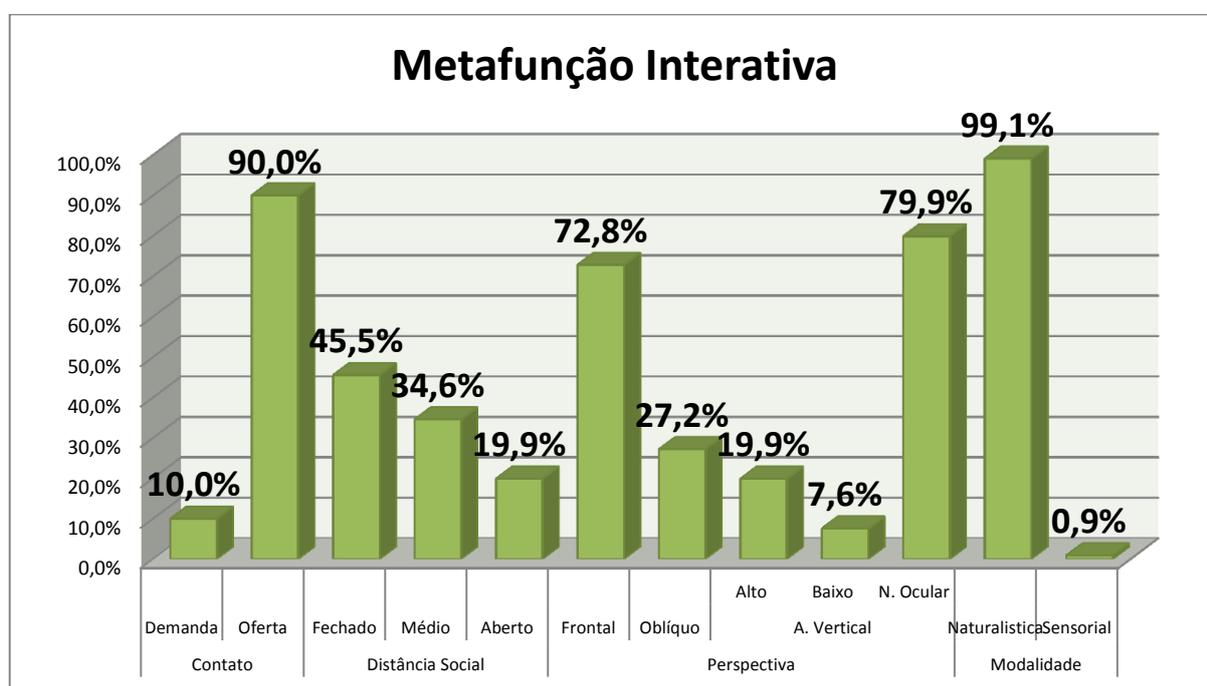


Gráfico 3 - Metafunção Interativa no Dicionário Aurélio Ilustrado

#### 4.2.3. A metafunção composicional

A função composicional organiza os elementos representacionais e interativos para que possam instanciar sentidos de forma coerente. No Dicionário Aurélio Ilustrado o valor informativo construído pela posição das imagens na página se dá praticamente em três posições: esquerda, direita e base da página. Isso representa em termos composicionais que as imagens são colocadas na sua grande maioria nas zonas do dado (26%), do novo (27%) e do real (32%). Já, com relação à saliência, as imagens são todas fotografias coloridas que buscam

ao máximo retratar o real. O tamanho da imagem e o enquadramento delas são muito importantes para o projeto gráfico. No dicionário em análise, as imagens grandes (15%) geralmente tomam metade da página e são apresentadas com plano de fundo. As imagens de tamanho médio (24%) são apresentadas sozinhas sem plano de fundo, como se tivessem sido coladas na página. Já, as imagens pequenas (61%) são apresentadas dentro de um enquadramento circular, como se estivessem por baixo da página. Por fim, com relação ao plano de fundo apenas 12% das imagens do dicionário são apresentadas com plano de fundo, 61% são apresentadas dentro de uma circunferência, focando apenas na parte da imagem que ilustra o verbete. Em 27% das imagens são apresentados apenas o participante representado sem plano de fundo. Tudo isso mostra que o valor informativo, a saliência (cor, tamanho, plano de fundo) ajudam a construir um projeto gráfico que ilustre um mundo natural, buscando, sobretudo, seduzir o leitor pelo olhar.

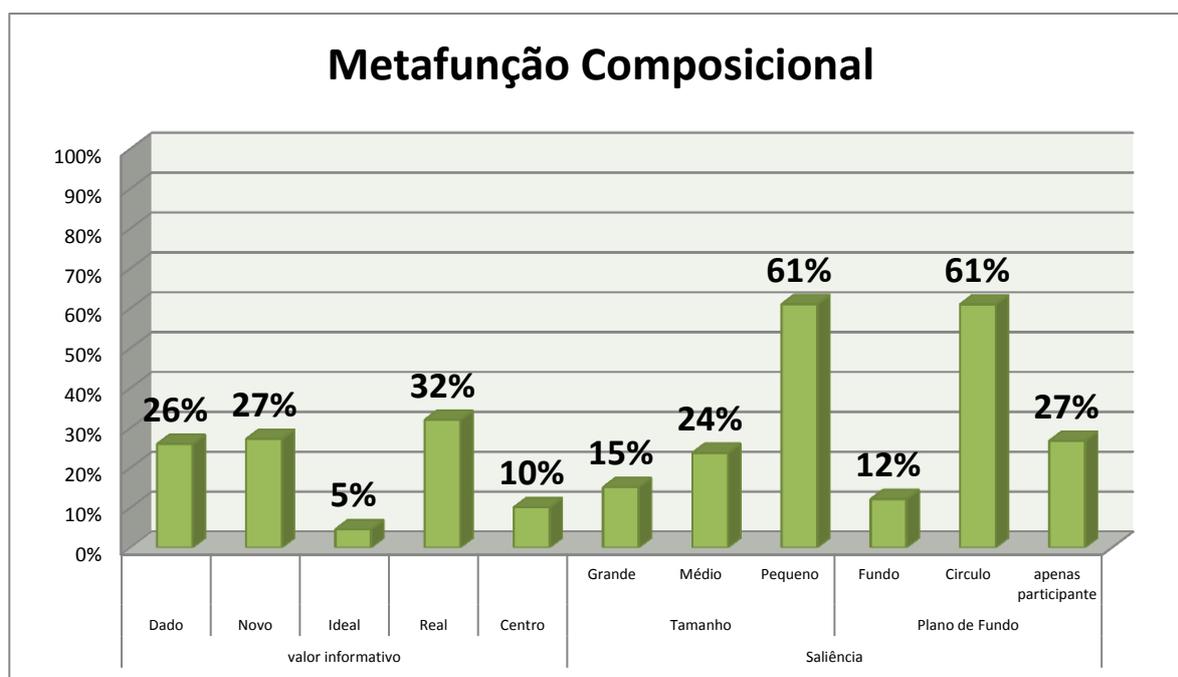


Gráfico 4 - Metafunção Composicional no Dicionário Aurélio Ilustrado

### 4.3 A microestrutura

Como vimos, na microestrutura é onde se localiza as informações do verbete lexicográfico, tais como: informação gramática, definições, subentradas, exemplos de uso, marcas de usos, etc. O verbete também apresenta elementos não verbais. No caso dos

dicionários ilustrados, além de símbolos, cores e recursos tipográficos temos imagens. A seguir ilustraremos nosso trabalho com análise de alguns verbetes ilustrados.



Figura 3 - Exemplo de verbete ilustrado

O verbete foi feito mesclando características do dicionário infantil (sem abreviaturas) e do dicionário-padrão (definição lexicográfica). Os recursos não verbais utilizados no verbete são a cor, o negrito, o itálico, o tamanho da letra. Dessa forma, a entrada aparece em tamanho maior, negritada e na cor escolhida para a letra “a” à esquerda instanciando o dado, enquanto que na microestrutura a sílaba tônica está destacada em negrito, a Informação gramatical esta em preto e negritada, a definição esta sem destaque e o plural é indicado em itálico. Todos colocados à direita instanciando, dessa forma, o novo.

Com relação à imagem que ilustra o verbete, trata-se de uma fotografia que busca retratar o real o máximo possível. Sua função representacional é instanciada num processo conceitual simbólico atributivo. Seus sentidos interativos revelam um contato de oferta, em uma modalidade naturalista em plano fechado, ângulo frontal e nível ocular, buscando construir sentidos de intimidade, igualdade e verdade. Já, a função composicional é realizada pela cor da imagem que procura se aproximar ao máximo de uma “água-viva” real e também pelo tamanho, o participante representado é apresentado sozinho em um enquadramento circular, como se a imagem estivesse por baixo dos demais verbetes da página e foco foi aberto apenas na imagem que ilustra o verbete.

Por fim, quando analisamos o verbal e não verbal no verbete, percebemos que a imagem ajuda a esclarecer o sentido de “água-viva”, pois apenas com a definição não se tem como chegar a um significado preciso ou a representação de um conceito.



Figura 4 - Exemplo de verbete ilustrado

Nesse verbete, também são usados os mesmos recursos tipográficos que no anterior. Já com relação à imagem, temos um processo narrativo de reação não transicional, pois o participante representado está sozinho na imagem. É apresentado em plano fechado, em ângulo oblíquo, nível ocular e modalidade naturalística, instanciando sentidos de intimidade, realidade e verdade. Já, com relação à saliência o participante é representado sozinho sem plano de fundo, sendo destacado pelo tamanho e pelo contraste das cores com a página, como estivesse por cima. A imagem está no canto inferior da base da página, revelando sentidos reais. Por fim, quando relacionamos o verbal e o não verbal, percebemos que sem a ilustração ficaria difícil para o usuário construir um sentido exato a partir apenas da definição dada, já que existem muitos pássaros pequenos de asas longas.



Figura 5 - Exemplo de Verbetes Ilustrado

Por último, a entrada “pupunha” que se refere a um fruto silvestre da Amazônia, também é construída com os mesmos recursos de cor e de tipografia dos demais verbetes analisados. Já, com relação à imagem, temos um processo conceitual simbólico atributivo, em contato de oferta com uma modalidade naturalística que se aproxima do real, salientados pelo tamanho e pela cor em um ângulo frontal em plano fechado e em nível ocular, procurando construir sentidos de intimidade, realidade e verdade. Mais uma vez, quando confrontamos a imagem e a parte verbal do verbete, percebemos que ela ajuda a esclarecer o sentido, pois existem muitos frutos comestíveis de palmeiras no Amazonas.

Nessa análise rápida, observamos que as ilustrações no verbete são mais que enfeites. Elas ajudam a construir sentidos, além de esclarecer melhor o significado, deixam o dicionário mais atraente. No caso do dicionário ilustrado, parece que a ilustração é mais que um material interposto, parece fazer parte da microestrutura do verbete que assim passaria a ser composta de entrada, informação gramatical, definição, subentrada, exemplo de uso, marca de uso, ilustração. Dessa forma, o verbete lexicográfico pode ser visto como um texto multimodal, pois instância várias semioses: verbal, visual, cor e tipografia.

## **5. Considerações finais**

Com essa análise, podemos perceber que nos dicionários ilustrados as imagens não são meros enfeites, elas instanciam significados que ajudam a compor um projeto gráfico, que busca retratar um mundo natural, colorido, através de fotografias em modalidade naturalística, ângulos frontais, plano fechado e em nível ocular, construindo assim valores de verdade, intimidade, igualdade e realidade para além do verbal.

Parece também que no dicionário ilustrado, as imagens fazem parte da microestrutura, não sendo apenas material interposto entre a macro e a microestrutura. Será preciso novas investigações e análises tanto no dicionário Aurélio Ilustrado, quanto em outros dicionários com a mesma proposta para que se possa concluir de forma mais segura que as imagens são parte da microestrutura. Também será preciso estudos comparativos entre vários dicionários ilustrados para se estabelecer os principais sentidos que as imagens instanciam em um dicionário ilustrado. No caso do Dicionário Aurélio Ilustrado, temos:

1. Na função representacional há predomínio do processo conceitual simbólico atributivo, uma vez que se trata de imagens que buscam, sobretudo, ilustrar significados e sentidos de uma palavra.

2. Na função interacional predomina um contato de oferta, em plano fechado, ângulo frontal, nível ocular em modalidade naturalística, instanciando sentidos de verdade, realidade, intimidade e igualdade entre o observador e a imagem.
3. Na função composicional verificamos que a saliência é feita pelo tamanho, pelo contraste das cores e pela presença de moldura circular na grande maioria das imagens pequenas, dando a impressão que as imagens estão debaixo da página. Já, quando as imagens são apresentadas sem moldura temos a impressão que elas estão por cima da página. O valor informativo é instanciado principalmente nas posições esquerda, direita, base da página, revelando respectivamente sentidos dados, novos e reais.

Por fim, vale salientar que esse trabalho em certa medida revela como a GDV pode ajudar a compreender as relações de sentido entre a linguagem verbal e visual.

## 6- Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. B. L. (org.) **Perspectivas em Análise Visual** – do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPb, 2008.

ALMEIDA, D. B. L. Do Texto às Imagens: As Novas Fronteiras do Letramento Visual. In: PEREIRA, R. C. & ROCA, P(org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 173-202.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Ilustrado**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 2006.

PONTES, A. L. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida. (Org.). **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010, v. V, p. 201-218.

PONTES, A.L. **Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza, EdUECE, 2009.

PONTES, A.L. O Verbal e o Não-Verbal em Dicionários Didáticos: um enfoque multimodal. In: ARAÚJO, J.C., BIASI-RODRIGUES, B. & DIEB, M. (Orgs.) **Seminários Linguísticos: Discurso, análise linguística, ensino e pesquisa**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010, p. 167-187.